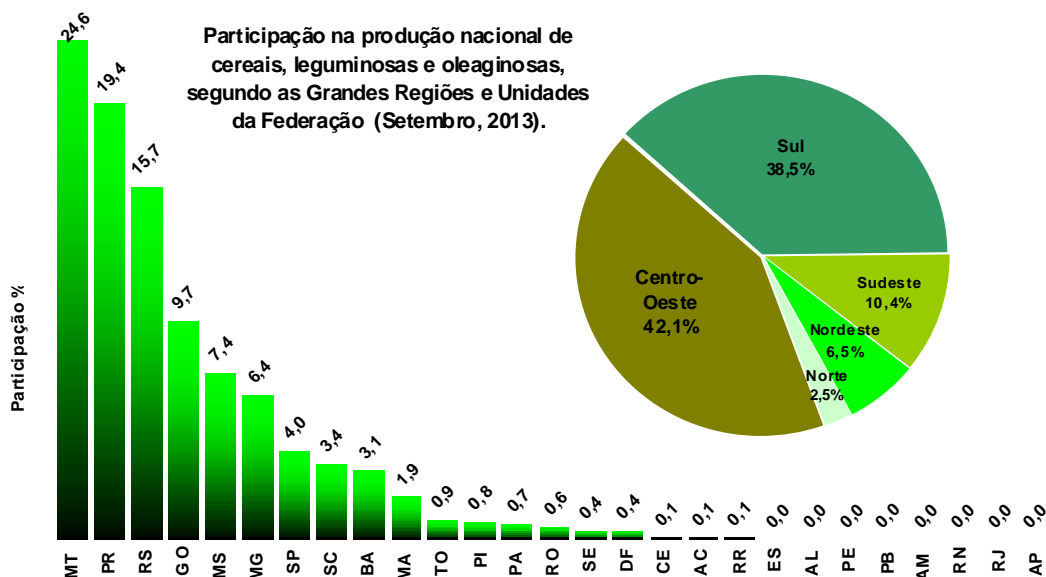


1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A nona estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 187,0 milhões de toneladas², superior 15,5% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta negativa de 347.752 toneladas na comparação com a estimativa de agosto (-0,2%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,0% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação absoluta negativa de 11.749 ha em relação a área prevista no mês anterior (-0,0%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 93,0% da estimativa da produção e responderam por 86,2% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,7% para o milho, 11,2% para a soja e decréscimo de 0,6% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 2,7% para o arroz, de 13,2% para o milho e de 23,8% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,7 milhões de toneladas; Região Sul, 72,0 milhões de toneladas; Sudeste, 19,6 milhões de toneladas; Nordeste, 12,1 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 11,1% na Região Centro-Oeste, 30,4% na Sul, 1,9% na Sudeste e 1,5% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 3,2%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,6%, seguido pelo Paraná (19,4%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representaram 59,7% do total nacional previsto.



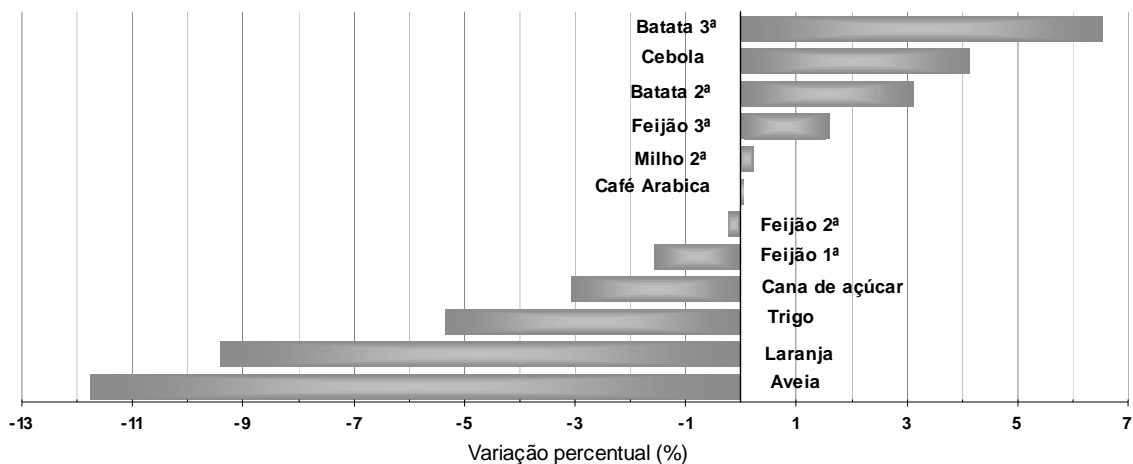
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

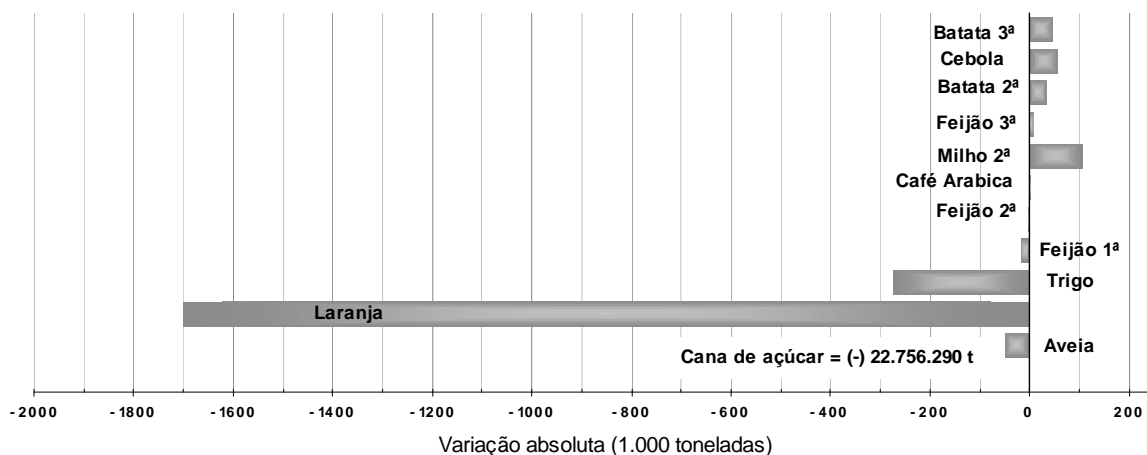
1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de setembro em relação a agosto

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de setembro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de agosto: aveia (-11,8%), batata inglesa 2ª safra (3,1%), batata inglesa 3ª safra (6,5%), café arábica (variação entre estados), cana-de-açúcar (-3,1%), cebola (4,1%), feijão 1ª safra (-1,6%), feijão 2ª (-0,2%), feijão 3ª safra (1,6%), laranja (-9,4%), milho 2ª safra (0,2%), e trigo (-5,4%).

Variação percentual da produção - comparação Setembro/Agosto 2013 - BRASIL



Variação absoluta da produção (1.000 t) - comparação Setembro/Agosto 2013 - BRASIL



AVEIA (em grão) – O levantamento de setembro no Estado do Paraná constatou que as lavouras de aveia branca encontram-se 35% com a colheita concluída. Reavaliações da cultura no Paraná, consideram um rendimento médio final de 1.084 Kg/ha e, conseqüentemente, uma produção de 68.622 t, cerca de 43,9% menor do que o valor estimado no mês anterior, fato que deve-se as geadas ocorridas no fim do mês de agosto, que reduziu seu rendimento médio estimado em 44,2%. No Rio Grande do Sul, que espera produzir mais de 80% da aveia do Brasil neste ano, a expectativa é de aumento na produção do cereal, em função do aumento na área de cultivo e da constatação de condições favoráveis às lavouras no estado, segundo reavaliações no último mês .

BATATA INGLESA - A área plantada com batata-inglesa no país em setembro de 2013 foi estimada em 126.881 hectares, devendo a safra nacional totalizar 3.532.457 toneladas, indicando crescimento de 2,3% em relação a informação de agosto. Essa produção está distribuída em três safras, sendo a primeira, a mais importante, devendo participar com 47,0%. A segunda safra deve participar com 32,2% e a terceira com 20,8%.

Em setembro, as maiores variações da produção da batata-inglesa em relação ao mês anterior, couberam à segunda (+3,1%) e à terceira safra (+6,5%). A produção de segunda safra concentra-se em Minas Gerais (38,0%), Paraná (26,5%) e São Paulo (21,0%), restando aos demais estados a participação de 14,5% no total nacional. Em São Paulo, este mês, a área plantada cresceu 24,9%, enquanto a produção estimada aumentou 27,9%.

A produção de batata-inglesa terceira safra concentra-se em Minas Gerais (40,9%), Goiás (26,6%), São Paulo (23,1%) e Bahia (9,3%), sendo que as maiores variações em setembro em relação ao mês anterior, couberam a Bahia (+46,4%), Minas Gerais (+4,0%) e Goiás (+3,7%). A batata-inglesa terceira safra é cultivada sob irrigação e possui rendimento médio 30,0% maior que o cultivo de verão. Em Goiás, o rendimento é de 40.161 kg/ha, sendo 18,3% maior que a média nacional.

O crescimento da participação da segunda e terceira safras decorre da melhoria de preço da batata-inglesa ao longo do ano, tendo por ocasião da época de plantio da terceira safra alcançado seu preço mais elevado, a ponto de ter sido considerada uma das vilãs da inflação no país. Atualmente, o preço voltou aos patamares considerados normais, em decorrência do aumento da oferta do produto.

CANA-DE-AÇÚCAR - A estimativa para a produção nacional de cana-de-açúcar em setembro foi de 716,8 milhões de toneladas, uma redução de 3,1%, em função, principalmente, das reavaliações na área colhida do Estado de São Paulo. Principal produtor nacional, responsável por mais da metade da produção do país, sua área colhida e sua produção decresceram 7,8% e 7,2%, respectivamente. Estas informações aprovadas no GCEA-SP corroboram com o segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar divulgado pela CONAB em agosto. As chuvas acima da média proporcionaram o bom desenvolvimento dos canaviais, que apresentaram incremento no rendimento médio de 0,6% em relação a agosto e 9,5% em relação a 2012. Entretanto, há uma redução na qualidade da matéria-prima, o que provavelmente acarretará uma redução na

produção de açúcar. Em Goiás, o incremento de 14,8% na área a ser colhida deve-se aos novos investimentos no Estado, como consequência, a produção cresceu 12,0%.

Na Região Nordeste, os Estados da Bahia e Pernambuco, apresentaram acréscimos na produção de 5,9% e 4,9%, em consequência, principalmente da maior área plantada. Já os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará sofreram decréscimos na produção em função da menor área a ser colhida e da menor produtividade dos canaviais afetada pela seca que atingiu a região pelo segundo ano consecutivo.

CAFÉ TOTAL (em grão) – Em setembro, a safra nacional para 2013, consideradas as duas espécies foi estimada em 2.849.298 toneladas, ou 47,5 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados.

Em relação ao levantamento realizado em agosto, as informações de setembro apresentaram poucas alterações, a saber: acréscimo de 0,1% na produção esperada, decréscimo de 0,4% na área destinada à colheita e acréscimo de 0,5% no rendimento médio.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) – A produção nacional estimada em setembro é de 2.199.456 toneladas, que equivalem a 36,7 milhões de sacas de 60 kg.

As cotações em 2013 vêm de um longo período de declínio, que culminou agora, com a colheita. Os preços recuaram a níveis de 2007 e preocupam os produtores, terminando o mês com média de R\$ 261,00/sc para cafés tipo 6 bebida dura.

Em Minas Gerais, 1º produtor nacional de arábica, o levantamento de setembro apontou acréscimo de 2,0% na produção, em relação a agosto. O rendimento médio também aumentou em 1,7%, por conta de reavaliações de campo na Zona da Mata.

São Paulo, o 2º maior produtor brasileiro de arábica, reavaliou significativamente, em setembro, seus números, a saber: produção (-10,1%), área total com café arábica (-5,2%), área de colheita (-5,8%) e rendimento (-4,6%). O fraco desempenho dos preços do café trouxe desânimo à cafeicultura, levando às atuais estimativas negativas em relação ao mês anterior.

No Paraná, as geadas ocorridas nos dias 24 e 25 de julho e, posteriormente, em agosto, atingiram os cafezais em todo o Estado, com maior intensidade nas regiões de Apucarana, Ivaiporã, Londrina e Maringá. No Norte pioneiro e no Noroeste do estado, as geadas foram de menor intensidade. Os danos à cultura foram graves e estão computados nos dados de setembro, que apresenta uma redução de 3,0% no rendimento médio e 3,6% na produção mas ainda poderão ser retificados nos próximos levantamentos.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) – A colheita 2013 está concluída nas principais regiões produtoras de canephora do País. A estimativa de setembro, de 649.842 toneladas (10,8 milhões de sacas), foi 0,3% maior que a produção estimada em agosto.

O Estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, com 75,4% de participação prevista na produção brasileira de café desta espécie em 2013. A produção estadual, estimada em 490.135 toneladas (8,2 milhões de sacas), teve acréscimo de 0,4% em relação a agosto.

CEBOLA - A estimativa para a produção nacional de cebola no mês de setembro foi de 1,4 milhão de toneladas, um incremento de 4,1% em relação ao mês anterior. O principal estado produtor é Santa Catarina, responsável por 32,9% da safra nacional. O estado apresentou um crescimento de 10,0% em relação ao mês anterior devido ao maior rendimento das lavouras (8,4%), beneficiadas pelas boas condições climáticas que propiciaram um bom desenvolvimento da cultura. De forma geral, a cebola não foi afetada pelas fortes chuvas que atingiram o estado, pois a maior parte é cultivada em regiões mais altas.

Os bons preços praticados no mercado levaram a um crescimento de 8,2% na área cultivada em Minas Gerais, que alcançou um total de 3.034 hectares. A cultura é praticamente toda irrigada e utiliza alta tecnologia com um sistema de plantio de semeadura direta em alta densidade o que proporcionou alta produtividade (56.338 kg/ha), praticamente o dobro da média nacional que foi de 25.484 kg/ha.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 2.946.358 toneladas, 0,4% menor que a informada em agosto. A Região Nordeste foi a principal responsável por esta avaliação negativa da produção de feijão, em relação ao levantamento anterior a diminuição foi de 3,4%, que representa 17.753 toneladas. A Região Sudeste também apresentou decréscimo na estimativa de produção, em termos absolutos esse decréscimo foi de 9.995 toneladas em relação à última avaliação. A 1ª safra de feijão participa com 37,8% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 45,1% e a 3ª safra participa com 17,1%.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - Para o feijão 1ª safra, foi estimada uma produção de 1.113.142 toneladas para 2013, menor 1,6% em relação à oitava avaliação da safra. A Região Nordeste, que foi muito afetada pela estiagem, foi a principal responsável pela redução da estimativa neste levantamento, ocorrendo reduções significativas no Rio Grande do Norte (4,6%), Ceará (10,6%) e Paraíba (37,6%). Na Região Sudeste, o Estado de São Paulo informou uma redução de 6,3% na previsão de produção.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a estimativa de produção foi de 1.327.827 toneladas, registrando uma diminuição de 0,2% frente a agosto. Essa redução deveu-se, principalmente, à alteração nos números do Ceará (-6,9%), Paraíba (-12,4%) e Bahia (-1,6%). Em Pernambuco, em virtude das chuvas caídas regularmente nos últimos meses na região do Agreste do Estado, melhorou a expectativa de produção em 3,4%. São Paulo também contribuiu para a redução da estimativa do país com uma diminuição de 1,8% frente ao mês anterior.

FEIJÃO (em grão) 3ª safra - A produção esperada de 505.389 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão em grão, é maior 1,6% que a de agosto. Estima-se um aumento da área plantada de 1,2% em relação ao último levantamento. O Estado de Goiás é o principal responsável por este aumento com uma estimativa de produção 6,7% superior à de agosto.

LARANJA - O levantamento de setembro estimou uma produção de 16.343.196 toneladas de laranja (400,6 milhões de caixas de 40,8 kg), safra 9,4% inferior à produção estimada em agosto. A estimativa de área a ser colhida diminuiu 1,5% e a área total, 5,9%. O rendimento médio nacional decresceu 8,0%.

São Paulo, o maior produtor do país, com 72,7% de participação na produção nacional, deverá produzir 11.873.426 t (291,0 milhões de caixas), 12,2% a menos que em agosto. Persistem os problemas fitossanitários como a CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o "greening", doença bacteriana que vem exigindo ações preventivas por parte do governo do Estado. A significativa redução dos números de São Paulo (área, produção e rendimento) foi aprovada na última reunião do GCEA (Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias).

O ano de 2013 ainda reflete as perdas na citricultura paulista verificadas em 2012, principalmente. No ano passado, a redução do fluxo dos estoques de suco dificultou a comercialização das frutas, que, em alguns casos, apodreceram nos pomares. A crise no Mercado Europeu e as sanções impostas pelos EUA, grandes compradores do suco brasileiro, são apontadas como responsáveis pelos prejuízos à citricultura nacional. A laranja para indústria, em São Paulo, fechou o mês de setembro com preço de R\$ 7,66/ cx, considerado baixo pelos produtores.

São significativas as evidências de erradicação de pomares, reflexo do período difícil por que passa a citricultura, principalmente a laranja destinada à indústria de suco.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de setembro, a estimativa da produção de milho em grão foi de 80.730.217 toneladas somadas as duas safras, mantendo a estimativa de safra recorde. Do volume total da produção, 34,3 milhões de toneladas (42,5%) são de milho 1ª safra e 46,4 milhões de toneladas (57,5%) são de milho 2ª safra. Pelo segundo ano consecutivo a produção de 2ª safra é maior que a 1ª safra. Os produtores investiram no milho 2ª safra, por este apresentar bons preços de mercado na ocasião da decisão de plantio, e por ser uma cultura que, em termos de produção, responde muito bem em sucessão à soja, além de ser tecnicamente recomendada para esta época de plantio.

MILHO (em grão) 1ª safra - Com relação ao milho 1ª safra, apenas os estados da região Nordeste apresentaram variações relevantes. A estiagem prejudicou a produção da região, que continua indicando

reduções (-4,2%) neste último levantamento. Os estados que apresentaram redução na produção este mês foram: Ceará (-9,0%), Rio Grande Do Norte (-3,5%), Paraíba (-16,3%), Pernambuco (-2,6%) e Bahia (-6,8%).

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A estimativa de produção do milho 2ª safra em setembro apresentou aumento de 0,2% em relação à informação de agosto. A área plantada e a ser colhida também aumentaram 0,2% e o rendimento médio 0,1% (5.219 kg/ha). Esta boa produtividade foi devida às boas condições do clima junto com a alta tecnologia utilizada pelos produtores. Bahia, Goiás e Mato Grosso tiveram suas estimativas aumentadas em 3,9%, 1,7% e 0,8%. Em valores absolutos, o Mato Grosso aumentou a estimativa em 147.452 t, Goiás 82.312 t e Bahia 23.050 t, perfazendo um total de 252.814 t. Já os estados de São Paulo e Paraná reduziram as estimativas em 6,4% e 0,6%, que correspondem a 85.099 t e 63.008 t respectivamente. A colheita desta safra (2013) já se encontra praticamente finalizada, e o plantio para a safra de verão de 2014 já se encontra iniciado nas principais regiões produtoras do país.

TRIGO (em grão) - A produção nacional do grão, esperada para este ano, é de 4.830.818 toneladas, o que supera o ano anterior em 10,3%, embora a safra do ano passado tenha sido prejudicada pela seca com a produção bastante baixa

O Rio Grande do Sul, considerando as regiões produtoras e as respectivas fases da cultura, informou que as geadas não foram significativas em nível de estado. Com isto, a perda de produção deste grão, no estado, é calculada em apenas 18.624 toneladas. Comparando com o ano passado, o rendimento médio é superior 31,4%, o que resulta na produção de 2.653.337 t.

No Estado do Paraná, apenas 28,0% da área total foi colhida, até este levantamento. Os preços praticados, no mês de setembro, variaram entre R\$ 48,50/54,00 a saca de 60 Kg. No último mês, considerando a geada de 28 de agosto, a produção estimada foi reduzida em 12,5%. Chama a atenção a última previsão do rendimento médio calculado para a cultura (1.758 Kg/ha), menor 34,9% frente à 2012 (ano bastante desfavorável à produção).

A Região Sul espera produzir 95,0% do trigo nacional, neste ano, sendo 54,9% no Rio Grande do Sul, 35,6% no Paraná e 4,5% em Santa Catarina.

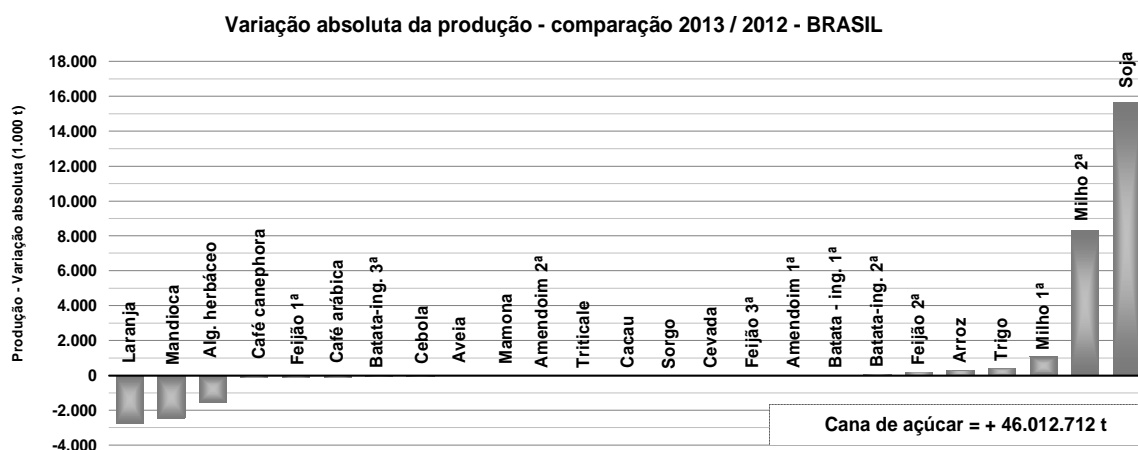
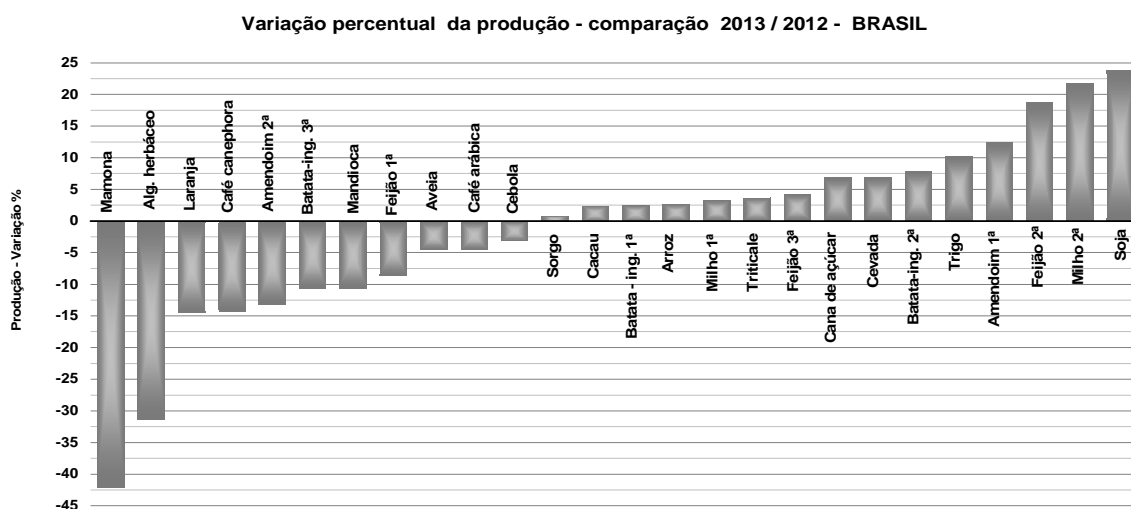
1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de setembro em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos publicados, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (12,5%), arroz em casca (2,7%), batata-inglesa 1ª safra (2,5%), batata-inglesa 2ª safra (7,9%), cacau em amêndoa (2,4%), cana-de-açúcar (6,9%), cevada em grão (6,9%), feijão em grão 2ª safra (18,8%), feijão em grão 3ª safra (4,2%), milho em grão 1ª safra (3,3%), milho em grão 2ª safra (21,9%), soja em grão (23,8%), sorgo em grão (0,7%), trigo em grão (10,3%) e triticale em grão (3,7%). Com variação negativa foram onze produtos: algodão herbáceo em caroço (31,4%), amendoim em casca 2ª safra (13,2%), aveia em grão (4,6%), batata-

inglesa 3ª safra (10,7%), café em grão - arábica (4,5%), café em grão - canephora (14,2%), cebola (3,2%), feijão em grão 1ª safra (8,6%), laranja (14,6%), mamona em baga (42,1%) e mandioca (10,6%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, na comparação com a safra 2012 ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar, soja, milho e trigo. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos foram observadas para a mandioca, algodão herbáceo e laranja.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Variação negativa de 31,4% na produção em relação a 2012. Diferença absoluta de 1.557.434 toneladas e redução de 436.313 ha na área colhida. Este quadro de decréscimos de área e produção é creditado à regularização dos estoques com as safras colhidas em 2011 e 2012, à crise na zona do Euro e às altas cotações da soja, produto que concorreu em 2013 com áreas anteriormente destinadas à cultura do algodão.

O Estado do Mato Grosso, principal produtor, participou com 54,8% da produção nacional. A redução de 33,3% na área plantada e colhida no estado, em relação ao ano anterior, deveu-se à baixa cotação do produto na época do plantio.

ARROZ (em casca) - A safra nacional, de 11.695.938 toneladas, foi 2,7% maior que 2012. A área plantada foi 0,7% menor e a colhida, inferior 0,6%. O rendimento médio, de 4.965 kg/ha aumentou 3,3%.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 69,2% de participação no total. No estado, o rendimento médio de 7.472 kg/ha foi o maior do País, assim como a área colhida, de 1.083.698 ha.

CAFÉ (em grão) – A produção total para 2013 foi estimada em 2.849.298 toneladas, ou 47,5 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. As duas espécies em conjunto apresentaram um decréscimo de produção de 6,9% em relação à safra colhida no ano passado.

A área total ocupada com café arábica e canephora no país, de 2.286.694 ha foi 2,1% inferior a 2012. A área a ser colhida, estimada em 2.029.585 ha, foi menor 3,0%.

Aproxima-se do final a colheita do arábica na maioria das regiões produtoras. O decréscimo de 4,5% na produção nacional, em relação à safra colhida em 2012 foi consequência, principalmente, da particularidade fisiológica que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades.

A produção nacional de café arábica para 2013, foi estimada em 2.199.456 toneladas, que equivalem a 36,7 milhões de sacas de 60 kg, 4,5% inferior à 2012. Para o canephora, com a colheita próxima do final, a estimativa para 2013, de 649.842 toneladas (10,8 milhões de sacas), foi 14,2% menor que a produção de 2012, em uma área de colheita de 467.312 ha, menor 7,3%. O Espírito Santo, maior produtor de conilon, participou com 75,4% da produção da espécie no País.

CANA-DE-AÇÚCAR - Em 2013, a produção nacional de cana-de-açúcar apresenta um crescimento de 6,9% em relação ao ano anterior, alcançando 716,8 milhões de toneladas. O aumento da safra deste ano será importante para a recuperação do setor, que ainda sente os efeitos da crise mundial de 2008, que restringiu os investimentos. A área que está sendo colhida este ano possui um pequeno acréscimo de 1,0%, já o rendimento médio cresce 5,8%, sendo beneficiados por uma maior renovação dos canaviais e pelas melhores condições climáticas.

O Estado de São Paulo, responsável por 53,2% da produção nacional, apresenta um incremento de 6,7% na produção, com a recuperação da produtividade dos canaviais. Contudo, os maiores incrementos percentuais na produção foram observados na Região Centro-Oeste, áreas de expansão dos canaviais nos últimos anos. Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás apresentam incrementos na produção de 18,1%, 17,5% e 14,7%, respectivamente, impulsionados pelo crescimento da área a ser colhida.

Na Região Sul, o maior produtor é o Paraná, com quase 98,0% da produção. O Estado vem se recuperando da seca de 2012, obtendo um aumento de 2,6% na produção. A cultura apresenta boa qualidade, tendo sido colhido cerca de 70,0% da área. Os preços variaram de R\$ 50,54 a tonelada da cana no campo, até R\$ 53,73 a tonelada da cana na esteira das Usinas e Destilarias.

A Região Nordeste apresentou ligeira recuperação em relação ao ano anterior, com um crescimento de 2,6% na produção e 3,4% no rendimento. Os principais estados produtores Alagoas, Pernambuco, Bahia e Paraíba obtiveram incrementos na produtividade na ordem de 1,9%, 6,3%, 5,0% e 7,0%, respectivamente.

CEBOLA - Apesar do crescimento da produção em setembro, no ano de 2013 a cultura apresenta um decréscimo de 3,2%, devido a menor área plantada (-6,4%), fato que só não ocorreu em Minas Gerais que aumentou a área plantada em 10,5%, com previsão de ganhos de produtividade de 6,4%, o que confere um crescimento de 17,5% na produção do Estado. No Estado da Bahia, foi observada a maior redução na área plantada (-34,8%), o que representa 2.606 hectares, que aliada à estimativa de menor rendimento médio (-15,1%) trouxe uma redução de 44,5% para a produção do Estado, que foi avaliada em 120. 623 toneladas.

Em Santa Catarina, foram cultivados este ano 18.861 hectares, praticamente a mesma área de 2012, mesmo com preços atraentes, a falta de mão de obra é o principal fator que impede o aumento do cultivo. Quanto ao rendimento médio, a expectativa é um crescimento de 21,7%, devido às boas condições climáticas durante o ano no Estado. Tradicionalmente, Santa Catarina adota o método de produção de mudas em canteiros e posterior transplante, porém, a adoção da semeadura direta aumenta a cada ano em função das dificuldades de custo e carência de mão de obra no campo. Essa tecnologia, empregada nas regiões de cebolicultura mais avançada no Brasil e no mundo, exige, além das semeadoras de precisão, o uso de irrigação, maior densidade de plantas e controle rigoroso de ervas daninhas, pragas e doenças. No sul do Brasil a dificuldade de adoção dessa técnica também está na necessidade de preparo mais intenso do solo, o que acarreta perdas por erosão.

LARANJA – Grandes estoques de suco, nacionais e internacionais, a crise européia e os bloqueios alfandegários nos EUA a partir de 2012 configuraram-se como importantes fatores de desestímulo à produção citrícola em 2013. A safra nacional, de 400,6 milhões de cx/40,8 kg, apresentou decréscimo de 14,6%, em relação à safra colhida em 2012.

A principal unidade da federação produtora é o Estado de São Paulo, que participou com 72,7% da safra nacional em 2013. O estado sofreu grande impacto com a crise e apresentou decréscimos de 12,4% na área plantada, 15,4% na área destinada à colheita e 18,0% na produção. Além dos fatos já citados, São Paulo enfrenta problemas de ordem fitossanitária (cancro cítrico, clorose variegada dos citros e greening) e cotações baixas para as frutas destinadas à indústria.

MANDIOCA (raízes) – A cultura apresentou variação negativa de 10,6% na estimativa de produção de 2013 quando comparada a 2012, o que representou uma diferença absoluta de 2.491.482 toneladas. A área plantada decresceu 15,6%, quando comparada a 2012, bem como a área de colheita, que caiu 12,8%. A estiagem na Região Nordeste, que já dura dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes desta cultura, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de alimentos na região promoveu a utilização das ramas para alimentação animal, reduzindo desta maneira a disponibilidade de material propagativo (estacas para plantio). O Pará respondeu por 22,4% da produção nacional.

MILHO (em grão) - A produção nacional, somadas as duas safras, foi 13,2% maior que a obtida em 2012. Em termos absolutos este acréscimo foi de 9.433.739 toneladas com incremento na área colhida de 7,7%. A primeira safra apresentou acréscimo de 3,3%, embora a área plantada tenha sido inferior em 11,1%. Para a segunda safra ocorreu um aumento de 21,9% na produção, como consequência do crescimento de 22,5% na área colhida. Este foi o segundo ano consecutivo em que se observou o maior volume de produção do 2ª safra em comparação ao 1ª safra.

A safra recorde de milho de 2013 foi estimulada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando o incentivo no segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras.

Em 2013, o Mato Grosso passou a ser o maior produtor nacional de milho, participando com 25,0% do total produzido no Brasil (somadas as duas safras), superando o Paraná, que atualmente ocupa a segunda posição, participando com 21,7%.

SOJA (em grão) - A safra aumentou 23,8% em relação a 2012, representando novo recorde. A área plantada foi maior 10,8%, a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 11,2% e o rendimento médio passou dos 2.635 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.934 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os bons preços praticados e as condições climáticas favoráveis, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal estado produtor de soja é o Mato Grosso, que participou com 28,8% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada. Ocorreu falta de chuva no início do ciclo e excesso no final. Houve ocorrências da mosca branca e doenças de final de ciclo na safra mato-grossense.

TRIGO (em grão) - A produção nacional para 2013 foi estimada em 4.830.818 toneladas, maior 10,3% que a safra colhida em 2012. Também houve aumento de 13,3% na área plantada e 14,9% na área destinada à colheita. Apenas o rendimento médio apresentou decréscimo, de 4,1%. As boas perspectivas de preços na época de plantio impulsionaram o plantio do grão.

O Rio Grande do Sul, responsável por 54,9% da produção nacional neste ano, apresentou estimativa de acréscimo de 42,2% na produção, com incremento de 8,2% na área a ser colhida e uma perspectiva de obtenção de rendimento 31,4% maior que o obtido em 2012.

O Paraná passou, em 2013, para o 2º lugar no ranking nacional, prejudicado por fortes geadas verificadas nos dias 24 e 25 de julho, fenômeno que voltou a se repetir em agosto. Apesar do crescimento da área plantada em 25,8% em relação a 2012, a produção estimada diminuiu 18,1%, prejudicada pela queda de 34,9% no rendimento. Além das geadas, o trigo no Paraná enfrentou outras adversidades climáticas desde sua implantação: estiagem após a semeadura e excesso de chuvas em junho, prejudicando o controle de pragas e doenças.